



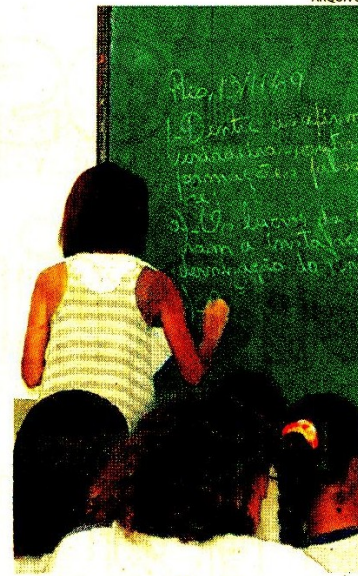
PÂMELA OLIVEIRA
pamela.oliveira@extra.inf.br

Servidor

Diretores estão insatisfeitos

► Diretores das escolas e creches municipais do Rio estão insatisfeitos com o que chamam de distorção salarial entre os seus ganhos e os rendimentos de professores de 40 horas. O Diário Oficial do Município mostra que a rotatividade no cargo tem sido elevada. Hoje, um docente de 16 horas ou 22,5 horas que assume a direção de uma unidade — e passa a atuar 40 horas —

recebe menos do que um professor com a mesma jornada. Um docente de 16 horas, na rede há cinco anos, recebe R\$ 2.017. Um de 22,5 horas, com o mesmo tempo de trabalho, ganha R\$ 2.160. Somando a gratificação de direção, de R\$ 1.454, recebem, respectivamente, R\$ 3.471 e R\$ 3.614, incluindo triênio e nível. O professor de 40 horas tem rendimento de R\$ 5.044.



ARQUIVO

Professor em sala: equiparação

Diferença salarial aumenta com o tempo de serviço

► Os cálculos foram feitos pelo gabinete do vereador Paulo Messina, que tem participado de reuniões com representantes da Secretaria municipal de Educação e com diretores para buscar uma solução para o problema. Os números mostram que um professor de 16 horas, em fim de carreira, com 30 anos de magistério e cargo de direção, receberia R\$ 4.913, hoje, incluindo triênios e níveis. Um docente em regime de 22,5 horas, nas mesmas condições, ganharia R\$ 5.158, enquanto um professor de 40 horas, R\$ 8.648.

Diretores querem equiparação com docentes de 40 horas

► Os diretores discutem três possibilidades: a equiparação salarial com os professores de 40 horas, o pagamento de dupla regência ou a migração para 40 horas. Procurada, a Secretaria municipal de Educação informou que o vencimento dos diretores “está em análise e vem sendo discutido com o conselho de diretores”. O órgão minimizou as vacâncias. Messina disse que “o movimento do Legislativo e da secretaria em busca de reconhecimento dessas equipes é fundamental para a qualidade de ensino”.